

PE-107 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OU OUTRAS VIOLÊNCIAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

Vitória Fassina¹, Vanessa Saling Guglielmi¹, Clara Régio Loeffler¹, Hellen de Freitas Monteiro¹, Juliana Fontana Josende¹, Cristiano do Amaral De Leon¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas, RS.

Introdução: A violência doméstica, sexual e/ou outras violências durante a infância e a adolescência causam grande impacto na saúde pública. No Brasil, durante a última década, foram notificados 1.132.291 casos de violência em indivíduos da faixa etária pediátrica. **Objetivo:** Analisar o número de vítimas na infância e adolescência de violência doméstica, sexual e/ou outras violências nas regiões do Brasil, entre o período de 2010 a 2021. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir dos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de 2010 a 2021. As variáveis estudadas foram violência doméstica, sexual e/ou outras violências, faixa etária, sexo e região brasileira. **Resultados:** Constatou-se que as regiões do Brasil com maior número de vítimas de violência doméstica, sexual e/ou outras violências são a Sudeste (41,77%), seguida pela região Sul (23,27%) e pela região Nordeste (17,73%). Acerca do perfil das vítimas, observou-se que, em todas as faixas etárias analisadas, indivíduos de 15 a 19 anos constituem a maioria dos casos (38,24%). No que diz respeito ao sexo das vítimas, 63,15% eram do sexo feminino e 36,71% do masculino dos 1.132.921 casos, resultando uma frequência maior entre as mulheres. **Conclusão:** Conclui-se que a região Sudeste apresenta o maior número de vítimas de violência durante a infância em números absolutos. Indivíduos da faixa etária de 15 a 19 anos e do sexo feminino são os mais acometidos. É imprescindível analisar os fatores culturais, sociais, educacionais e econômicos para melhor compreender a epidemiologia das violências infantis.

PE-108 - A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS NA OBESIDADE INFANTIL

Vitória Fassina¹, Cristiano do Amaral De Leon¹, Sabrina Cioato Gomez¹, Diogo Noronha Menezes Kreutz¹, Bruna Gabriela Frizzo Alexandre¹, Isabella Montemaggiore Busin¹, Laura Troian Perera¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas, RS.

Introdução: A obesidade infantil é uma emergência de saúde em todo o mundo. Durante o isolamento social, que visou conter a propagação da doença COVID-19, crianças foram obrigadas a ficar em casa. Tal fato desencadeou o desenvolvimento de péssimos hábitos alimentares, a diminuição da atividade física e o aumento do sedentarismo. Esses fatores estão diretamente ligados ao aumento da obesidade infantil. **Objetivo:** O trabalho visa analisar a influência do período de pandemia de covid-19 na obesidade infantil. **Metodologia:** Fez-se uma revisão da literatura na plataforma eletrônica PubMed, com datas entre 2020 e 2022. As palavras-chaves foram "childhood obesity" e "covid-19 pandemic". Os resultados mostraram 11 artigos, sendo 3 relevantes para a pesquisa. **Resultados:** Durante o período de isolamento, ações como fechamento de escolas, restrição domiciliar, limitação do convívio entre crianças e interrupção da prática de esportes, foram realizadas para conter a disseminação do vírus. Juntamente, o estresse e a ansiedade aumentaram, pois a falta de informação a respeito da doença gerava medo e insegurança nos pais consequentemente nas crianças. Tais sentimentos causaram uma mudança nas escolhas alimentares, muitos encontraram conforto e consolo na alimentação. Uma pesquisa realizada com crianças que fazem acompanhamento e tratamento para obesidade num hospital de Roma, mostrou que a maioria dos participantes relatou um aumento da sensação de fome (50,0%), principalmente à tarde, e um aumento relacionado no consumo de doces e biscoitos. O estudo mostrou também que apenas 21,6% da população estudada continuou fazendo atividade física regularmente. Aliado a isso, constatou-se, um aumento do uso de tecnologias como, celulares, televisão e computadores, com a finalidade de distrair, brincar ou educar as crianças, o que, corroborou para um aumento do sedentarismo. **Conclusão:** A revisão bibliográfica analisou a influência da pandemia da covid-19 na obesidade infantil, corroborando o aumento do risco de obesidade neste período. Uma vez que, devido à necessidade de isolamento, a prática de atividade foi drasticamente reduzida, somado a piora nos hábitos alimentares, causados, especialmente, pelo estresse e ansiedade presente na nova rotina das crianças.